



ICAGRO

Índice de Confiança do Agronegócio

Principais Resultados:

- » Índice de Confiança do Agronegócio
- » Índice da Indústria (antes e depois da porteira)
- » Índice do Produtor Agropecuário

**Quarto trimestre de 2020
(outubro a dezembro)**

Realização:



Pesquisa de campo:



Índice de Confiança do Agronegócio: 121,4 pontos, queda de 5,6 pontos.

Acomodação no otimismo – e por diferentes motivos em cada setor.

O Índice de Confiança do Agronegócio fechou o 4º trimestre de 2020 em 121,4 pontos. Apesar da queda de 5,6 pontos em relação ao levantamento anterior, os ânimos do setor mantiveram-se em patamares altos. Todos os segmentos pesquisados perderam confiança, mas cada um por seus próprios motivos.

Os produtores agrícolas, por exemplo, foram influenciados diretamente pela irregularidade climática observada no fim de 2020, que fez o plantio da safra de verão ser o mais atrasado da história. No caso das agroindústrias, para algumas o aspecto preponderante foi a desvalorização do Real, enquanto para outras o aumento dos custos das rações pesou mais.

Desta vez, não foi a avaliação sobre a economia brasileira que determinou a maior parte da variação do índice – diferentemente, portanto, do que se tornou comum nos últimos anos. Não se pode ver no atual recuo da confiança uma tendência de queda para 2021. Era de esperar que houvesse uma retração em relação ao terceiro trimestre de 2020, quando o indicador alcançou o melhor resultado da série histórica. Mesmo assim, esta foi apenas a terceira vez que o indicador fechou acima de 120 pontos – as duas ocasiões anteriores foram no 3º trimestre do ano passado (127,0 pontos) e o 4º trimestre de 2019 (123,8 pontos).

De acordo com a metodologia do estudo, índices acima de 100 pontos situam-se na faixa considerada otimista – resultados inferiores a isso denotam pessimismo.

Índice de Confiança da Indústria (Antes e Depois da Porteira): 116,9 pontos, queda de 6,0 pontos.

A confiança das indústrias inseridas na cadeia produtiva do agronegócio caiu 6,0 pontos do 3º para o 4º trimestre de 2020, fechando a 116,9 pontos.

Indústria Antes da Porteira (Insumos Agropecuários): 112,9 pontos, queda de 9,1 pontos.

Dentre todos os segmentos pesquisados, as empresas de insumos foram as que mais perderam entusiasmo no 4º trimestre de 2020, embora os resultados ainda se mantenham na faixa considerada otimista pela metodologia do estudo. A queda, porém, não foi uniforme entre todos os setores situados “Antes da Porteira”. Um grupo em que claramente a confiança diminuiu foi o de defensivos agrícolas, que não encontra espaço para repassar ao mercado doméstico os aumentos de custos resultantes da desvalorização do real, da logística e das

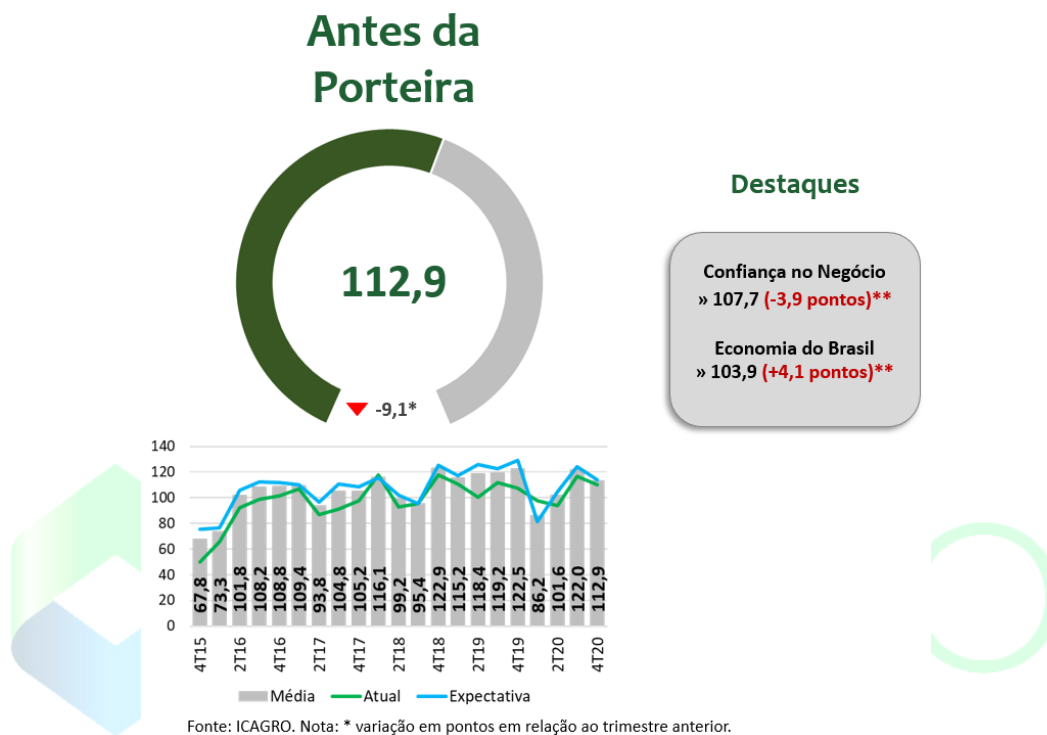
Realização:



Pesquisa de campo:



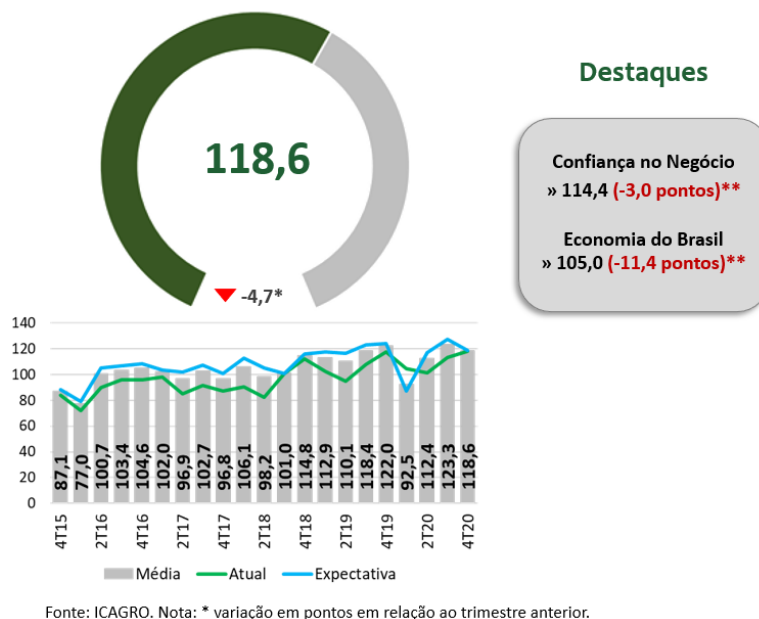
matérias primas oriundas da China, entre outros aspectos pouco animadores para essas indústrias – como os altos estoques de produtos acumulados nas revendas. Em outras áreas os ânimos se mantêm em alta. É o caso dos fabricantes de máquinas agrícolas, cujas vendas fecharam o ano acima do mesmo período de 2019, segundo os dados da Anfavea. As empresas de fertilizantes também convivem com um momento de vendas em alta. Capitalizados, muitos produtores adiantaram as compras de adubo para as próximas safras, aproveitando o momento de boas relações de troca.



Indústria Depois da Porteira: 118,6 pontos, queda de 4,7 pontos.

A confiança também diminuiu entre as empresas do Pós-Porteira – mas a queda não foi uniforme dentre os setores que compõem esse grupo, tal como aconteceu no Pré-Porteira. As indústrias de alimentos concentraram o esfriamento do otimismo, devido principalmente aos altos preços da soja e do milho (que encarecem os custos das rações) e do boi gordo, que diminuem as margens de lucro dos frigoríficos. O momento relativamente melhor para usinas de açúcar e etanol, tradings e empresas de logística no fim do ano passado amenizou a queda no índice de confiança desse segmento.

Depois da Porteira



Índice do Produtor Agropecuário: 127,6 pontos, queda de 5,1 pontos.

O índice de confiança do Produtor Agropecuário encerrou o 4º trimestre do ano passado em 127,6 pontos, segundo melhor resultado da série histórica. Pode-se afirmar que o entusiasmo dos produtores continua em alta, apesar da queda de 5,1 pontos desde o recorde do 3º trimestre de 2020.

Índice do Produtor Agrícola: 129,2 pontos, queda de 4,2 pontos.

Diminuiu a confiança do produtor agrícola em relação aos principais aspectos pesquisados para compor o índice: preço, produtividade, crédito e custo de produção. Nos dois primeiros casos, a perda de otimismo se deve em boa parte ao momento em que os agricultores foram entrevistados, entre o fim de novembro e o início de dezembro. Nesse período, houve leve queda dos preços de commodities como soja e milho, consequência de uma valorização temporária do real frente ao dólar. Quando o mercado voltou a subir, na última semana de dezembro, o levantamento já havia sido encerrado. É importante ressaltar que, mesmo com a ligeira queda em relação ao trimestre anterior, a boa avaliação dos produtores sobre os preços continuou em patamares claramente positivos. Algo parecido aconteceu com a produtividade: até meados de dezembro, a chuva ainda não havia regularizado completamente nas principais regiões produtoras, trazendo dúvidas sobre o potencial produtivo das lavouras de verão. A alta nos custos de produção reflete o aumento dos preços dos insumos, embora as relações de troca para o produtor continuem num dos melhores níveis da história. Não houve, no caso do crédito, grandes eventos significativos – a queda de

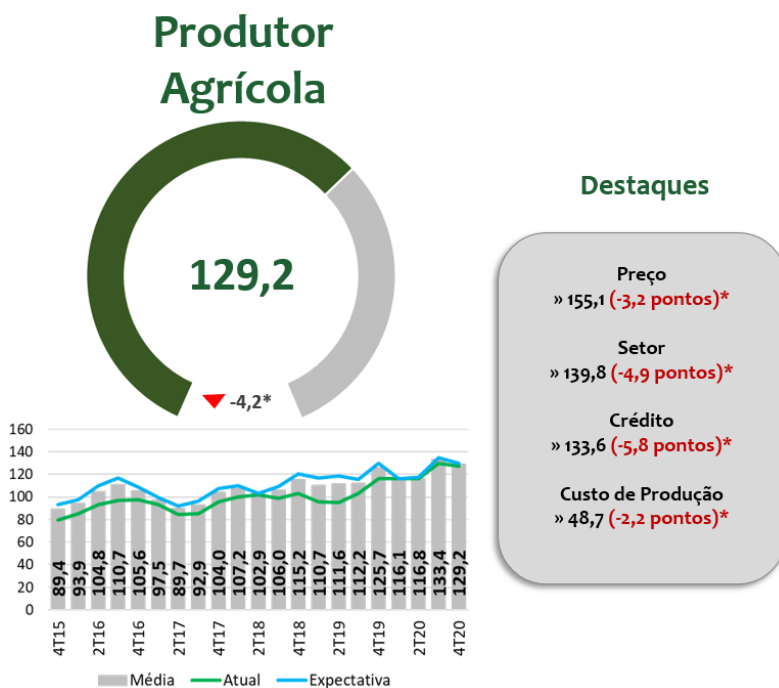
Realização:



Pesquisa de campo:



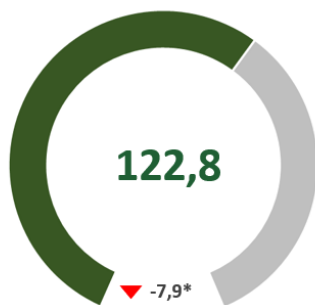
confiança pode estar relacionada ao esgotamento de algumas linhas, como foi o caso do Moderfrota.



Índice do Produtor Pecuário: 122,8 pontos, queda de 7,9 pontos.

Um dos principais pontos desse grupo é a piora na avaliação dos custos de produção, que fecharam o 4º trimestre de 2020 no menor nível da séria histórica, o que está diretamente relacionado aos preços altos do milho e da soja e, especialmente, do farelo. São fatores que afetam tanto a pecuária de corte quanto a de leite. Para os pecuaristas que atuam na engorda, subiram os custos de reposição de bezerros. Houve perda de confiança também nos demais itens principais que entram na composição do índice – preços, crédito e produtividade –, de maneira semelhante ao que aconteceu com os agricultores.

Produtor Pecuário



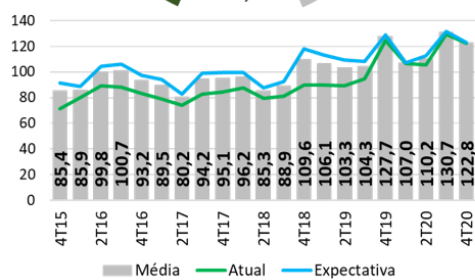
Destaques

Preço
» 144,9 (-12,8 pontos)*

Setor
» 135,2 (-9,1 pontos)*

Crédito
» 129,7 (-6,3 pontos)*

Custo de Produção
» 27,8 (-18,1 pontos)*



Fonte: ICAGRO. Nota: * variação em pontos em relação ao trimestre anterior.



Realização:



Pesquisa de campo:

